



Estratégia

Militares



Estratégia

Militares



AULA 00

Brasil Colônia I

Profs. Alê Lopes e Marco Túlio



PARTE I

Da Formação de Portugal às Grandes Navegações

Profs. Alê Lopes e Marco Túlio

A Formação de Portugal

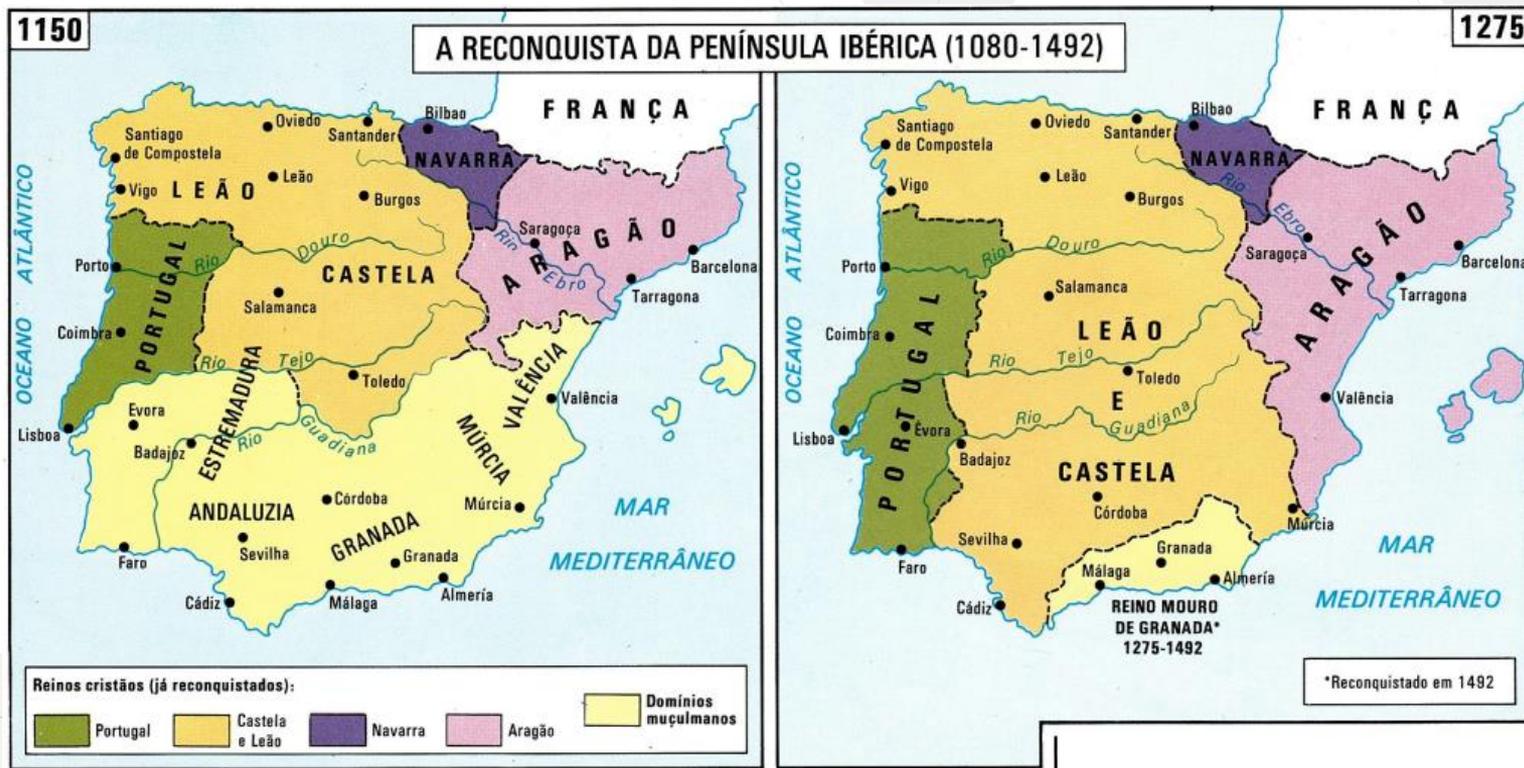
- ❑ Em 711, a península Ibérica foi tomada por muçulmanos. O norte da região, as Astúrias, foi mantida sob domínio cristão.
- ❑ A partir do século XI, foram formados os reinos cristãos de Leão, Castela, Navarra e Aragão. Eles lideraram os movimentos de **Reconquista** da península.
- ❑ Após se empenhar nas batalhas contra os mouros, o nobre Henrique de Borgonha recebeu como recompensa de Afonso IV, rei de Leão e Castela, o **condado Portucalense**.
- ❑ O filho de Henrique de Borgonha, Afonso Henriques, libertou o condado do rei de Leão e Castela, tornando-se rei de Portugal em 1139. Seu território atual foi obtido até a conquista da região de Algarve, em 1249.

“PRIMEIRO ESTADO EUROPEU MODERNO”



Henrique de Borgonha.
Fonte: RTP Ensina

A Formação de Portugal



Fonte: JOBSON, José Jobson de A. Atlas histórico básico. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 18.

A Revolução de Avis

- ❑ Portugal se manteve politicamente autônomo até 1383, quando morre D. Fernando, o último rei da dinastia de Borgonha.
- ❑ Como não tinha herdeiros masculinos, o marido de sua filha mais velha, o rei de Castela, reivindicou para si a coroa portuguesa.
- ❑ Contudo, parte dos súditos apoiou a ascensão de D. João, filho bastardo de D. Fernando conhecido como “Mestre de Avis”.
- ❑ O movimento político que o levou ao trono ficou conhecido como **Revolução de Avis**, e contou com a participação de nobres, burgueses e da “arraia-miúda”, como eram chamadas as camadas empobrecidas a época.



PROCESSO DE CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA

Razões do expansionismo português

A expansão correspondia aos interesses das classes, grupos sociais e instituições que compunham a sociedade portuguesa. Para os comerciantes, era a perspectiva de um bom negócio; para o rei, era a oportunidade de criar novas fontes de receita numa época em que os rendimentos da Coroa tinham descido muito, além de ser uma boa forma de ocupar os nobres e motivo de prestígio; para os nobres e os membros da Igreja, servir ao rei ou servir a Deus, cristianizando "povos bárbaros", resultava em recompensas e em cargos cada vez mais difíceis de conseguir nos estreitos quadros da metrópole; para o povo, lançar-se ao mar significava sobretudo emigrar, a tentativa de uma vida melhor, a fuga de um sistema social opressivo [...]. Daí a expansão ter-se convertido em uma espécie de grande projeto nacional, ao qual todos ou quase todos aderiram e que atravessou os séculos.

FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp. 2011. p. 11.

Razões do pioneirismo

- Características geográficas favoráveis
- Busca por rotas alternativas para o mercado de especiarias
- Consolidação do poder monárquico
- Desenvolvimento de tecnologias náuticas



A expansão ultramarina portuguesa

- ❑ O marco inicial do expansionismo português se deu com **a ocupação da cidade de Ceuta**, em 1415. Liderada pelos filhos do rei D. João I, que chegou ao trono a partir da Revolução de Avis
- ❑ A tomada da cidade permitiria aos portugueses se precaverem de ataques de piratas que ali aportavam antes de saquearem seu litoral. Além disso, **Ceuta era um importante entreposto comercial**



*Representação da Conquista de Ceuta
Fonte: Shutterstock.*

A expansão ultramarina portuguesa

- ❑ Em 1434, Gil Eanes foi o primeiro navegador a **cruzar o cabo Bojador**, conhecido como “cabo do Medo”
- ❑ Em vários pontos da costa foram fundadas **feitorias**. Essa série de viagens na costa oeste do continente ficaram conhecidas como **Périplo Africano**



A expansão ultramarina portuguesa

- ❖ Em 1488, **Bartolomeu Dias** alcançou o extremo sul do continente africano, chamado por ele de cabo das Tormentas devido aos perigos decorrentes do encontro entre os oceanos Atlântico e Índico nessa região. O rei D. João II alterou seu nome para **Cabo da Boa Esperança**
- ❖ Em 1498, **Vasco da Gama** contornou todo o continente africano e alcançou a cidade de Calicute, na Índia.
- ❖ A segunda viagem rumo à Índia foi comandada por fidalgo da Ordem de Cristo chamado **Pedro Álvares Cabral**.



*Pedro Álvares Cabral.
Fonte: Biblioteca Nacional.*

TOMADA DE POSSE DO BRASIL

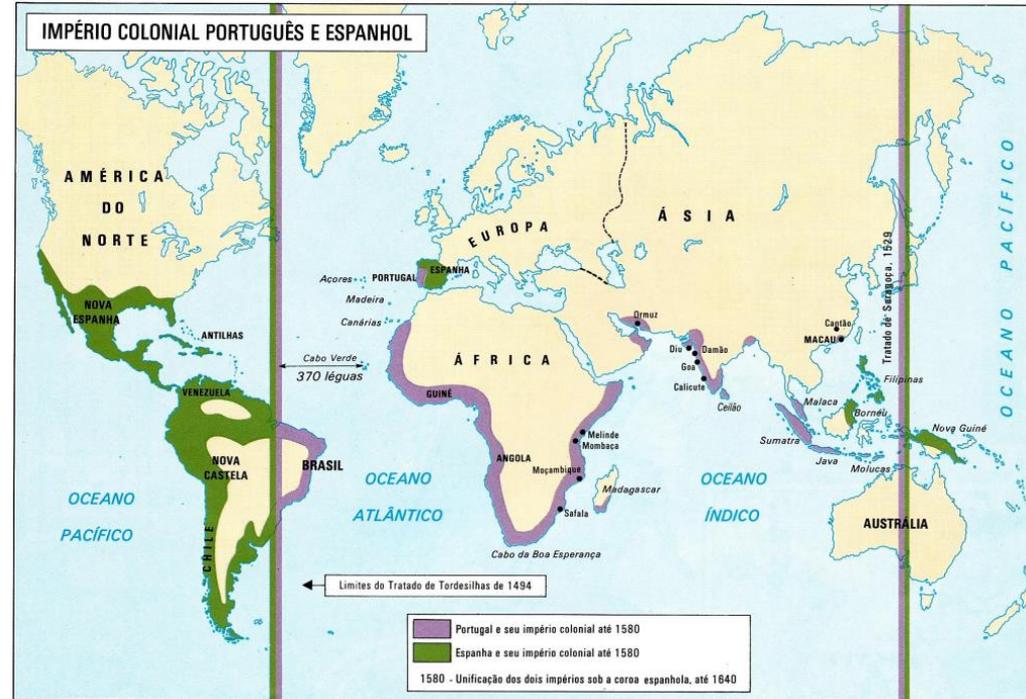
A Carta de Caminha

- ❑ *“achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou”.*
- ❑ *“Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”*
- ❑ *“A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto.”*
- ❑ *“Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.” – **Cristianização***

AS EXPEDIÇÕES PORTUGUESAS APRESENTARAM DIMENSÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS E RELIGIOSAS

Portugal e Espanha: delimitando Impérios

- ❑ Em maio de 1493 foi promulgada a **bula *Inter Coetera***, resultado das negociações entre Portugal e Espanha e arbitrados pelo papa Alexandre VI.
- ❑ Insatisfeito com o acordo, Portugal sugeriu a criação de uma nova linha imaginária, situada a 370 léguas de Cabo Verde. Em 7 de junho de 1494 foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, que designou terras a leste para Portugal e a oeste para Espanha.



Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2008.p. 20.

O período pré-colonial (1500-1530)



- ❑ Portugal se concentrou no comércio de especiarias com as Índias. Não houve preocupação da Coroa em ocupar a América Portuguesa.
- ❑ Entre 1501 e 1502, Portugal enviou uma expedição para explorar e reconhecer o território brasileiro.
- ❑ Concentrou-se na exploração de pau-brasil, sob regime de **estanco** (monopólio régio)
- ❑ A derrubada, o corte e o transporte das toras de madeira até os navios era realizado pelos **indígenas**. Esse trabalho era feito por meio do **escambo**, ou seja, os nativos eram recompensados com objetos como facas, canivetes, tecidos, anzóis e espelhos.
- ❑ O pau-brasil era armazenado nas **feitorias** instaladas no litoral.

O período pré-colonial (1500-1530)

- ❑ Aliando-se aos Tupinambá, os franceses também se envolveram no negócio do pau-brasil.
- ❑ Os portugueses, por sua vez, contaram com o apoio dos Tupiniquim, povo rival dos Tupinambá.
- ❑ Entre 1516 e 1519, uma expedição guarda-costeira, comandada por Cristóvão Jacques, foi enviada para combater o contrabando e a ocupação estrangeira do Brasil. Ele foi novamente enviado entre 1526 e 1528.
- ❑ Atestou a necessidade de garantir a posse da terra pelo povoamento.



Representação de indígenas, por Jean de Lery. Fonte: IBGE



PARTE II

A organização administrativa da América Portuguesa

Profs. Alê Lopes e Marco Túlio

A expedição de Martim Afonso de Souza

- ❑ Em 1530, a Coroa deu início ao **processo de ocupação da América Portuguesa**. Contribuíram para essa decisão:
 - notícia da descoberta de ouro e prata pelos espanhóis, em uma área que corresponde ao atual Peru;
 - intensificação da presença de estrangeiros;
 - declínio do comércio com as Índias.

- ❑ A expedição de Martim Afonso de Souza é o **marco inicial do período colonial**, pois tinha como objetivos:
 - ocupar a terra e dar início à exploração de seus recursos;
 - combater invasores estrangeiros;
 - procurar metais preciosos;
 - mapear o litoral dos domínios portugueses na América.

O sistema de capitânicas hereditárias

- ❑ Criado em 1534, objetivava estimular a ocupação da terra.
- ❑ Dividiu a América Portuguesa em 15 largas faixas de terras, chamadas de capitânicas. Elas ficaram aos cuidados de 12 donatários, nome dado a quem recebia a terra.
- ❑ Os capitães-donatários eram funcionários do Estado e membros da fidalguia lusa (pequena nobreza). Ao serem nomeados, passavam a ser a autoridade máxima em sua capitania, e quando morriam, seus filhos herdavam a administração.
- ❑ A posse das capitânicas era regulada pela **Carta de Doação**.
- ❑ Os privilégios e deveres dos donatários eram estabelecidos pelo **Foral**.



O sistema de capitâneas hereditárias (1534)

ATENÇÃO
DECORE!



DIREITOS	DEVERES
<ul style="list-style-type: none">▪ Criar vilas e distribuir terras (sesmarias) a quem desejasse e pudesse cultivá-las.▪ Exercer a plena autoridade judicial e administrativa.<ul style="list-style-type: none">▪ Por meio da chamada “guerra justa”, escravizar os indígenas considerados inimigos, obrigando-os a trabalhar na lavoura.▪ Receber 5% dos lucros sobre o comércio do pau-brasil.	<p>Assegurar ao rei de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ 10% dos lucros sobre todos os produtos da terra;▪ 25% dos lucros sobre metais e as pedras preciosas que fossem encontrados;▪ o monopólio da exploração do pau-brasil.

Fonte: COTRIM, Gilberto. História global. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. p. 281.

O sistema de capitanias hereditárias (1534)

O sistema de capitanias não funcionou por diversas razões:

- Exigia investimentos vultuosos dos donatários;
- Resistência indígena
- Algumas capitanias conseguiram prosperar, graças ao cultivo da cana de açúcar: Pernambuco e São Vicente.
- Criados alguns povoamentos, como Porto Seguro (1535) e Ilhéus (1536).



Hans Staden, por Theodore de Bry. Fonte: IBGE.

O governo-geral (1548)

- ❑ Criado para coexistir com o sistema de capitanias-hereditárias, o governo-geral **centralizava a administração** na Colônia.
- ❑ A sede do governo-geral foi instalada na antiga capitania da Bahia, devido ao seu posicionamento central.
- ❑ Foi construída a **cidade de Salvador**, a primeira capital e sede do primeiro bispado do Brasil.
- ❑ Grandes proprietários, chamados de “homens bons”, mantiveram sua influência nas Câmaras Municipais das vilas e cidades.

MANDONISMO

O governo-geral (1548)

❑ Eram atribuições do governador-geral:

- Comandar a defesa militar da colônia;
- Manter relações com os governantes das capitanias e cuidar das finanças da Colônia;
- Preencher cargos da Justiça e supervisionar seus funcionários. Também podia alterar penas;
- Nomear párocos e fiscalizar as autoridades religiosas.

❑ Contava com alguns auxiliares:

- **ouvidor-mor** → justiça
- **Provedor-mor** → Finanças
- **Capitão-mor** → defesa militar do litoral

O governo-geral (1548)

❑ Eram atribuições do governador-geral:

- Comandar a defesa militar da colônia;
- Manter relações com os governantes das capitanias e cuidar das finanças da Colônia;
- Preencher cargos da Justiça e supervisionar seus funcionários. Também podia alterar penas;
- Nomear párocos e fiscalizar as autoridades religiosas.

❑ Contava com alguns auxiliares:

- **ouvidor-mor** → justiça
- **Provedor-mor** → Finanças
- **Capitão-mor** → defesa militar do litoral

O governo-geral (1548)

PRIMEIRO GOVERNO-GERAL (1549-1553) → *Tomé de Souza*

- **Fundação de Salvador (1549)**
- Incentivo à cana de açúcar
- Organizou expedições em busca de ouro e prata.
- Missões jesuíticas (chegada do jesuíta Manuel de Nóbrega)

SEGUNDO GOVERNO-GERAL (1553-1558) → *Duarte da Costa*

- Fundação da França Antártica (1555-1567)
- Reforço da atividade jesuítica (chegada do padre José de Anchieta)

TERCEIRO GOVERNO-GERAL (1558-1572) → *Mem de Sá*

- Franceses expulsos do Rio de Janeiro
- Luta contra rebeliões indígenas (Confederação de Tamoios)



A nova divisão administrativa (1572)

- ❑ O sucessor de Mem de Sá, D. Luís Fernandes de Vasconcelos, foi impedido de aportar no Brasil devido a ataques de piratas franceses.

- ❑ D. Sebastião, rei de Portugal, dividiu o Brasil em dois governos:
 - O do norte, liderado por D. Luís de Brito e Almeida e com sede em Salvador;
 - O do norte liderado por Antônio Salema e com sede no Rio de Janeiro;

- ❑ Diante do fracasso da divisão, o governo foi reunificado em 1578.

- ❑ O novo governador, Lourenço da Veiga, governou até 1580. Seu governo foi marcado pela anexação de Portugal pela Espanha (União Ibérica).



PARTE III

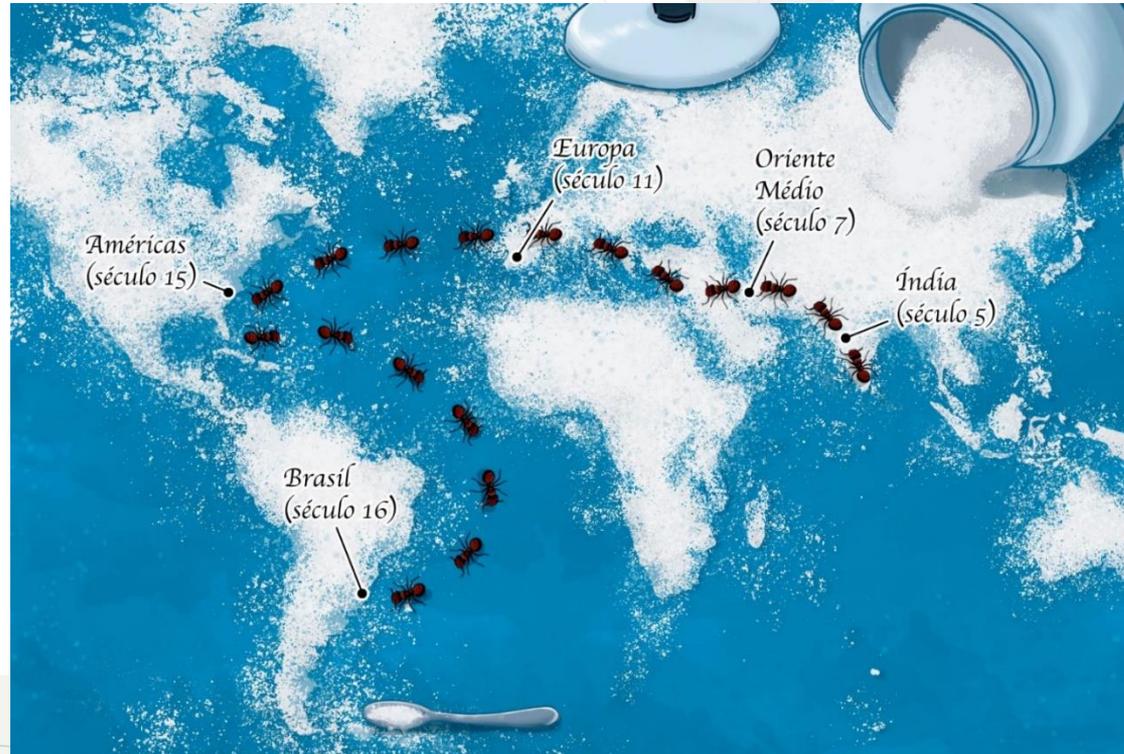
Economia e sociedade do açúcar

Profs. Alê Lopes e Marco Túlio

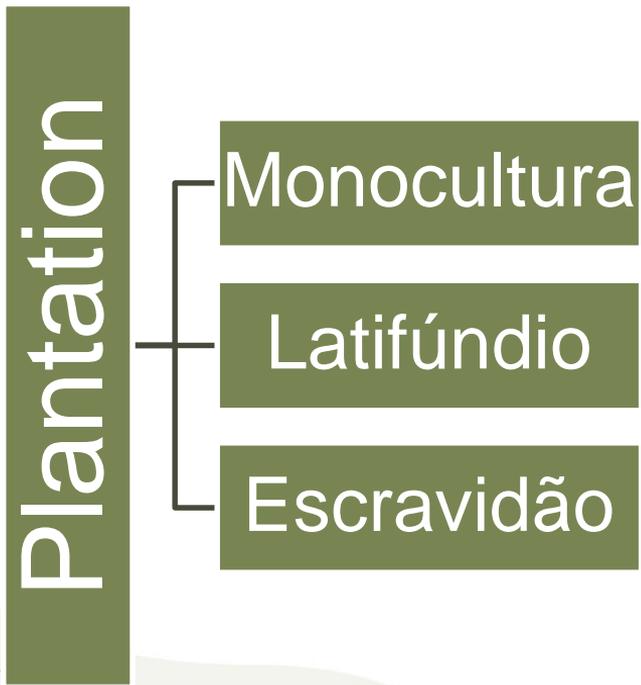
A expansão do açúcar pelo mundo

- ❑ A técnica de solidificação e cristalização do açúcar foi desenvolvida na Índia, por volta do século V.
- ❑ Europa toma contato a partir da conquista da Península Ibérica pelos árabes, a partir de 711.
- ❑ Com as Cruzadas, o açúcar se torna uma especiaria cobiçada pelo Ocidente.
- ❑ No século XVI, a produção ganhou espaço na Europa meridional, em especial na Sicília e em Al-Andalus.
- ❑ Em 1425, Portugal introduziu a cana sacarina na Ilha da Madeira. Em 1530, as primeiras mudas chegaram oficialmente no Brasil na expedição de Martim Afonso de Souza, criador do primeiro engenho de açúcar na América Portuguesa.

A expansão do açúcar pelo mundo



A empresa açucareira



Engenho, por Frans Post. Acervo Artístico do Ministério das Relações Exteriores - Palácio Itamaraty

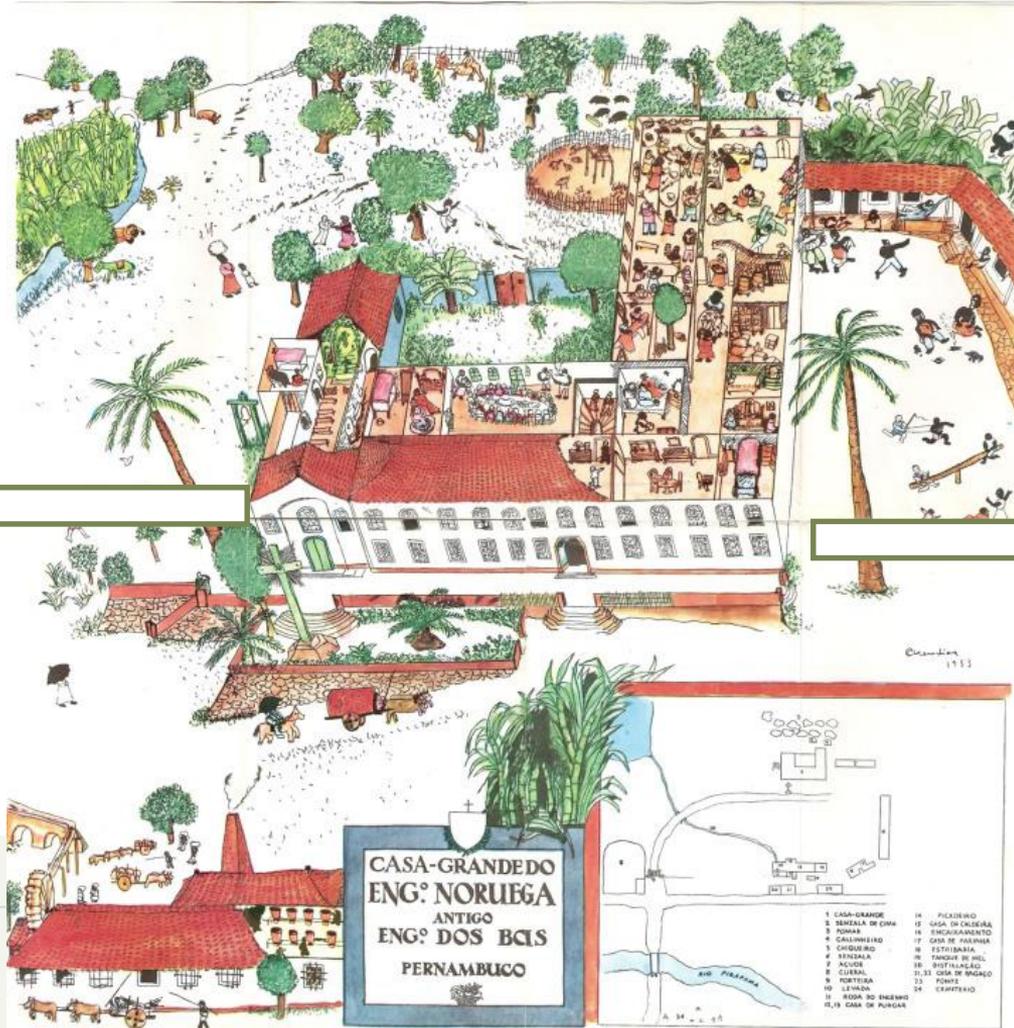
A empresa açucareira

- ❑ Em 1530, as primeiras mudas chegaram oficialmente no Brasil na expedição de Martim Afonso de Souza, criador do primeiro engenho de açúcar na América Portuguesa.
- ❑ Condições climáticas favoráveis no Brasil.
- ❑ O primeiro engenho de açúcar, contudo, data de 1534, sendo construído em Pernambuco.
- ❑ Enquanto portugueses prevaleciam na produção do açúcar, holandeses se envolveram no transporte, refino e venda do produto no mercado europeu.
- ❑ **O engenho é a unidade de produção açucareira.** Somente proprietários muito ricos, chamados de senhores de engenho, dispunham do maquinário necessário para a feitura do açúcar.

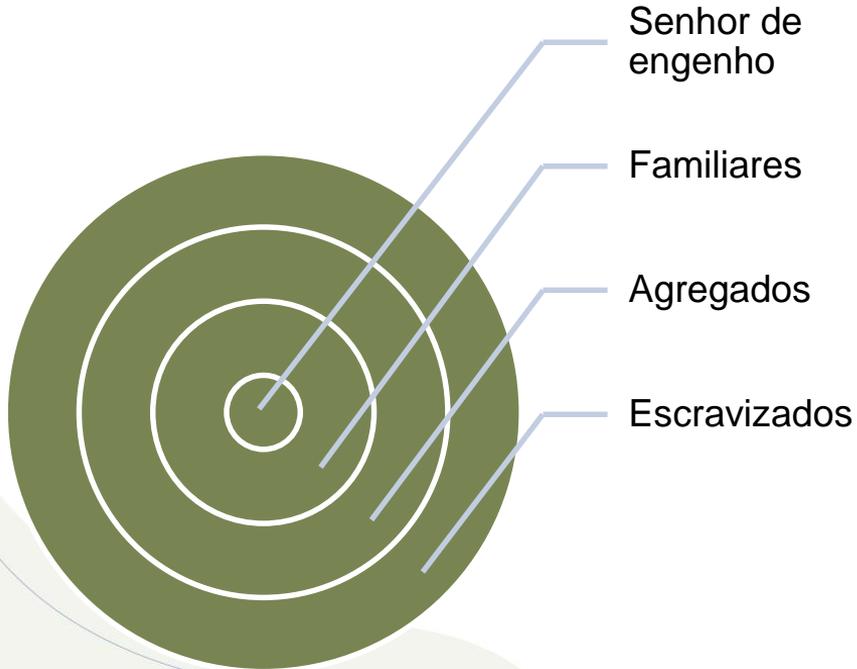
Capela

Senzala

Casa-grande



A sociedade do açúcar



- ❑ Definida pela existência de duas construções em boa parte dos engenhos: a casa-grande e a senzala.
- ❑ A presença de homens livres e pobres é bastante limitada, a ponto de nem chegarem a formar uma camada social própria.



O que definia a nobreza no Brasil era o que ela não fazia. Dedicar-se ao trabalho braçal, cuidar de uma loja, atuar como artesão e demais atividades eram coisas para gentios ou cativos. Talvez por isso persista aqui um preconceito contra o trabalho manual, considerado símbolo de atividade “inferior” e menosprezada. Já os “nobres” deveriam viver do rendimento de aluguéis e de cargos públicos. Melhor ainda, se o capital permitisse, era ser proprietário de engenho e se cercar de um grande número de agregados, parentes e criados. Capital, domínio, autoridade, posse de escravos, dedicação à política, liderança sobre vasta parentela, constituíram-se nas metas desse ideal de nobreza, que dominava a sociedade colonial. Tal modelo idealizado perdurou durante todo o período açucareiro, criando uma **sociedade patriarcal** pautada num padrão de família estendida. Se a família biológica era o núcleo do engenho, fazia parte do cabedal de um senhor contar e suprir agregados, parentes, criados e escravos.

O processo de fabricação do açúcar



Depois do plantio e da colheita, a cana era levada para a **moenda**, onde era prensada até ser extraído seu caldo, chamado de **garapa**.



A garapa era encaminhada para a **casa das fornalhas**, onde era cozinhada até se tornar um líquido mais espesso, o **melaço**.



O melaço era enviado para a **casa de purgar**, onde era colocado em formas de barro por quarenta dias. Após a secagem, se obtinham três tipos de açúcar: o branco, o mascavo e o escuro.



Depois de batido e esfarelado, somente o açúcar branco era encaixotado e enviado para a Europa.



Negras libertas vivendo de seu trabalho. Negras vendedoras de sonhos, um doce chamado manoé, e aluá, uma espécie de aguardente. Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

- ❑ **Rapadura** → saboreada na mesa da casa-grande e utilizada na alimentação dos escravizados.
- ❑ **Cachaça** → utilizada como escambo na aquisição de escravizados na África. No século XVIII, foi o principal produto exportado pelo Rio de Janeiro.

O Brasil holandês (1630-1654)

- ❑ Em 1578, o rei português D. Sebastião desapareceu durante a **Batalha de Alcácer-Quibir**, travada contra os árabes no Marrocos.
- ❑ Como o rei não tinha herdeiros a coroa foi parar nas mãos do rei espanhol Filipe I. O período que vai de 1580 até 1640, quando os reis da dinastia filipina acumularam as coroas dos dois Estados da península, ficou conhecido entre os historiadores como **União Ibérica**.
- ❑ Em 1624 os holandeses criaram a **Companhia das Índias Ocidentais**, a fim de obterem territórios do outro lado do Atlântico.

O Brasil holandês (1630-1654)

- ❑ Em 08 de maio de 1624, os holandeses invadiram a Bahia e ocuparam Salvador. Com o auxílio de espanhóis e indígenas, os luso-brasileiros conseguiram expulsar a Companhia das Índias Ocidentais.
- ❑ Em 14 de fevereiro de 1630, os holandeses ocuparam o litoral pernambucano, levando o governador da capitania, Matias de Albuquerque, a fugir para o interior.
- ❑ Com o apoio de Domingos Fernandes Calabar, conhecedor da região de Pernambuco, conseguiram vencer as forças luso-brasileiras e ocupar a região.

O Brasil holandês (1630-1654)

- ❑ Venda de engenhos abandonados a crédito, restabelecimento do tráfico de escravos incentivo do plantio de mandioca e proibição do descarte do bagaço da cana nos rios.
- ❑ Liberdade religiosa (católicos e judeus)
- ❑ Reformas urbanas em Recife → calçamento de ruas e construção de pontes. Construção de jardins e um zoológico.
- ❑ Patrocínio de naturalistas e artistas



O Brasil holandês (1630-1654)

- ❑ Em 1644, Nassau foi forçado a regressar para os Países Baixos após desentendimentos com a Companhia das Índias Ocidentais.
- ❑ Desde 1640, um movimento político levou ao trono luso D. João IV, o que deu fim à chamada União Ibérica. Assim sendo, os holandeses agora não mais ocupavam um território do inimigo espanhol nas Américas, mas portugueses.
- ❑ Liderados por André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, um rico proprietário da região, os luso-brasileiros enfrentaram os holandeses por vários anos, incluindo senhores de engenho insatisfeitos com os tributos cobrados pelos invasores.
- ❑ Acompanharam os descontentes o negro Henrique Dias e o índio Filipe Camarão, o que levou muitos historiadores do passado a retratarem que a identidade brasileira se fundara naquele momento, a partir da “união das três raças” (branca, indígena e negra).



PARTE IV

Indígenas e Negros no período colonial

Profs. Alê Lopes e Marco Túlio

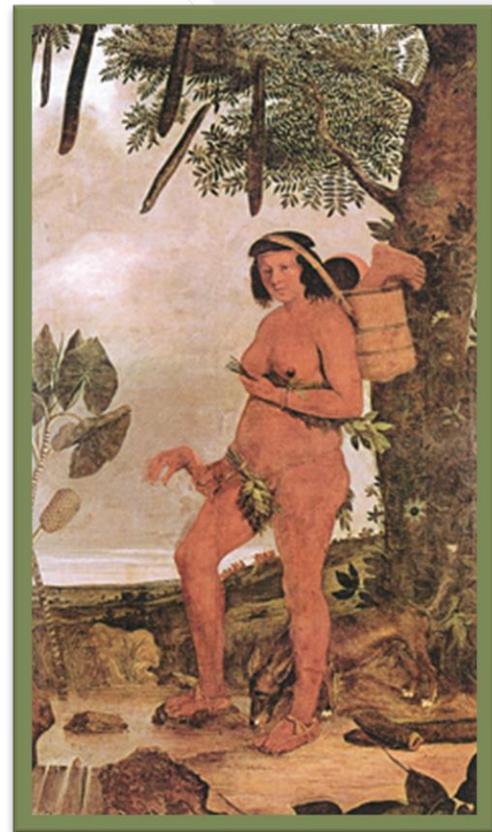
Povos indígenas do Brasil

- ❑ Quando a frota de Cabral alcançou a América, em 1500, centenas eram os povos indígenas que ocupavam a região atribuída a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas. Contudo, quatro famílias linguísticas eram preponderantes: os tupi (ou tupi-guarani), os jê, os caraíba e os arauaque. Estima-se a população indígena entre 2 e 4 milhões.

- ❑ Embora guardassem diversas especificidades, podemos listar algumas características comuns dos povos que habitavam o território:
 - A maioria dos indígenas vivia em **aldeias de curta duração**: devido à ausência de animais domesticáveis na América do Sul e das florestas inadequadas para cultivo por longos períodos, eram constantes os deslocamentos populacionais para áreas mais ricas em víveres.
 - As atividades dos indígenas incluíam a **caça e pesca**, atividade desenvolvida principalmente pelos homens, e a **coleta** de frutos e **cultivo de pequenas roças**, tidas como tarefas femininas. Mandioca, amendoim, inhame, algodão, frutas e castanhas eram alguns produtos cultivados.

- As habitações coletivas erguidas nas aldeias, chamadas de **ocas**, eram cabanas feitas de madeira entrelaçada por cipós e recobertas com sapé. Poderiam apresentar tamanhos e formas variadas.
- Tinham suas próprias lendas, deuses, mitos e cerimônias para dar significado ao mundo. Geralmente era a figura do **pajé** a responsável pela ligação dos indígenas ao plano espiritual, além de promover a cura para diversas doenças.
- As famílias, e em maior escala, as aldeias, eram comandadas por um chefe. Essa posição era geralmente obtida pelas habilidades como guerreiro, pela oratória ou a partir da vastidão de filhos ou parentes. Contudo, não era uma posição que dispunha de grandes poderes, afinal estamos falando de **sociedades igualitárias**.
- As manifestações artísticas indígenas eram observadas em **objetos utilitários**, como vasos, remos, cestos e pás, mas também em **objetos de adorno ou cerimoniais**.





Escravidão Indígena

GUERRA JUSTA → permitida a conquista por povos indígenas hostis à colonização

- ❑ A demanda por braços nos primeiros engenhos de açúcar fez com que muitos homens livres se dedicassem a organizar expedições partidas de São Paulo para a captura de indígenas (bandeiras de apresamento)
- ❑ O processo de escravização dos “negros da terra” contou com colaborações e resistências, além de causar a dizimação de milhões através de epidemias.

❑ **MISSÕES (OU REDUÇÕES) JESUÍTICAS**

- ❑ Igreja e Portugal ligados pelo regime do **PADROADO**.

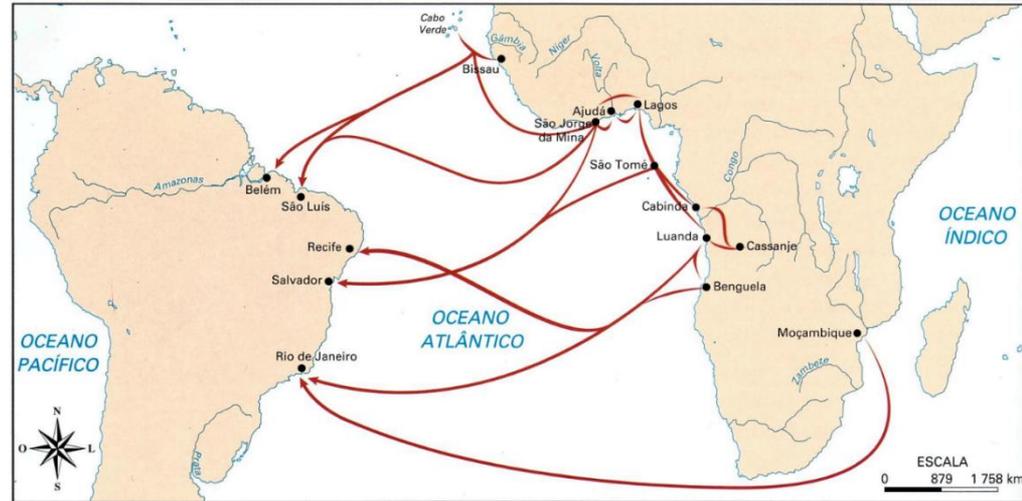


A substituição da mão de obra indígena pela africana

- Barreira cultural
- Epidemias
- Domínio de certas técnicas pelos africanos
- Oposição à escravidão indígena

O tráfico de escravos africanos

- ❑ Os europeus foram os primeiros a praticarem o comércio de escravizados no Atlântico.
- ❑ Para adquirir escravizados, os portugueses se utilizavam das feitorias criadas ao longo dos séculos XV e XVI.
- ❑ O comércio de almas mobilizava interesses de africanos, europeus e americanos.
- ❑ Eram adquiridos com tecidos, aguardente, tabaco e armas. Os traficantes os vendiam para engenhos, áreas de minas e outras atividades econômicas.
- ❑ O tráfico de escravos era a atividade mais lucrativa do Império Ultramarino Português.

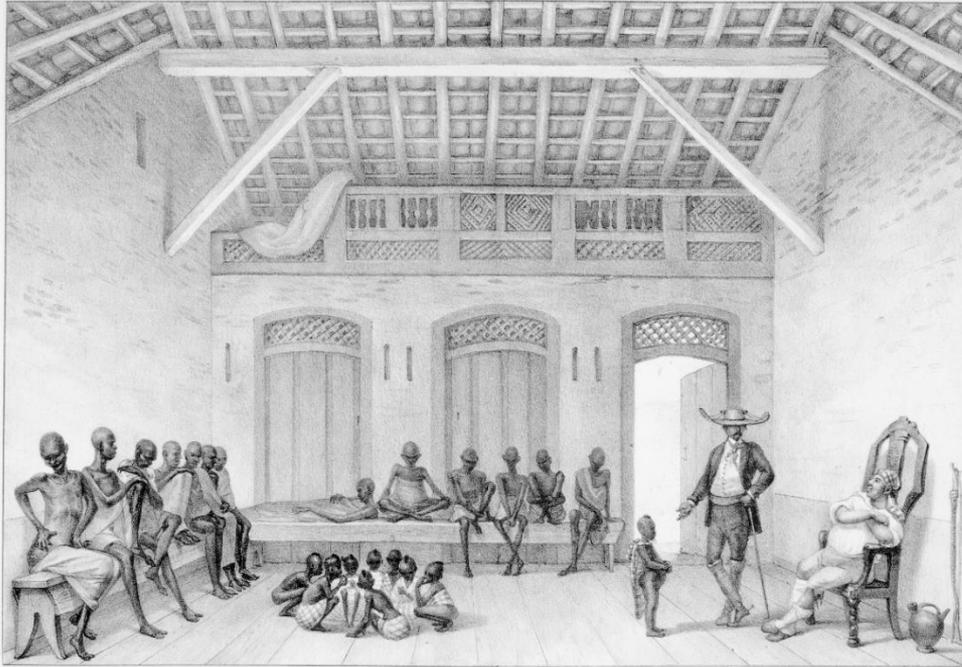


O tráfico de escravos africanos

- ❑ As embarcações de traficantes, chamadas não por acaso de “tumbeiros”, permaneciam por meses atracadas na costa, e quando finalmente completavam a carga humana, embarcavam rumo às Américas, em uma viagem que durava em média 35 dias.
- ❑ Uma caravela portuguesa chegava a transportar até 500 escravizados, alimentados apenas uma vez ao dia, em muitos casos apenas com azeite e milho cozido.
- ❑ Devido a dieta pobre em vitamina C, muitos deles desenvolviam o escorbuto, que por isso ficou conhecida como “mal de luanda”.



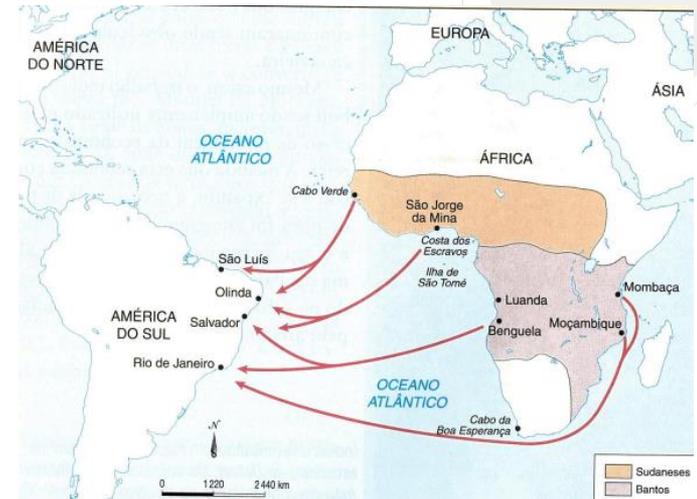
O tráfico de escravos africanos



- ❑ Ao alcançarem os portos brasileiros, os escravizados eram identificados pelas autoridades coloniais, cabendo aos traficantes pagar os impostos devidos.
- ❑ Caso não conseguisse comercializar suas “mercadorias” na alfândega, eram dirigidas para armazéns situados na região portuária, onde eram higienizadas para se tornarem mais atrativas para compradores. Os senhores de escravos geralmente optavam pela compra de cativos vindos de pontos distintos da África, afinal as barreiras linguísticas dificultavam a organização de insurreições contra seu domínio.

Dicionário da escravidão

- ❑ Escravos de eito → escravizados que trabalhavam nas lavouras.
- ❑ Escravos domésticos → escravizados que trabalhavam nas habitações de seus senhores.
- ❑ Boçal → denominação utilizada para denominar escravizados recém-chegados da África. A maioria daqueles que foram fixados na Bahia eram iorubás.
- ❑ Ladino → escravizado que entendia a língua portuguesa e a rotina de trabalho na Colônia.
- ❑ Crioulos → escravizados nascidos no Brasil e que tinham o português como primeira língua.



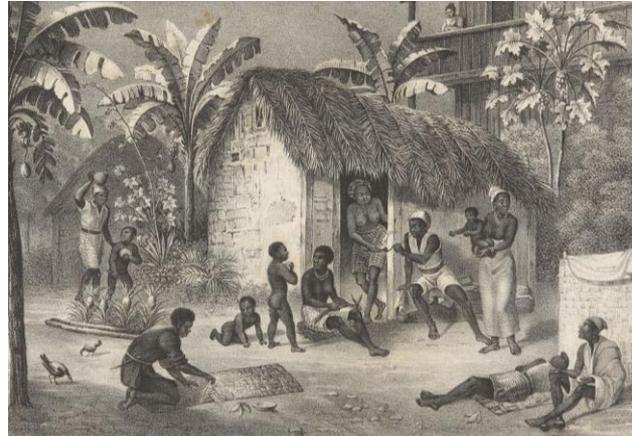
O tráfico de escravos africanos



- ❑ Uma vez instalados nas fazendas, os escravos eram submetidos a extensas e exaustivas jornadas de trabalho, em muitos casos desenvolvendo atividades extremamente maçantes.
- ❑ Castigos públicos, tais como o tronco e o uso da chibata, eram constantemente aplicados, a fim de que essas populações fossem mantidas sob constante medo.

Formas de resistência

- ❑ Violência contra si mesmos
- ❑ Fugas individuais e coletivas
- ❑ Confrontação, boicote e sabotagem
- ❑ Negociações
- ❑ Sincretismo cultural



Palmares

- ❑ O **quilombo de Palmares** começou a ser formado na Serra da Barriga, atual Alagoas, no início do século XVII.
- ❑ Alcançou uma população de 20 mil habitantes!
- ❑ Resistiu entre 1629 e 1694
- ❑ Ganga Zumba, líder de Palmares entre 1656 e 1678, firmou um acordo de paz com o governador de Pernambuco, que custaria a devolução dos escravizados recém-chegados aos quilombos.
- ❑ Zumbi não aceitou o acordo. Após a morte de Ganga Zumba, liderou ataques contra os colonos.
- ❑ Canudos foi destruída por uma expedição com mais de 6 mil homens, liderada pelo bandeirante Domingos Jorge Velho.
- ❑ Zumbi foi preso e morto em 1695. Sua cabeça foi exposta em praça pública no Recife.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ❑ COTRIM, Gilberto. **História global**: volume único. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- ❑ FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp. 2011.
- ❑ KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História do Brasil no contexto da história ocidental**: ensino médio. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2003.
- ❑ SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil*: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



Obrigado e Obrigada!



profmarco.tulio



@*profe.ale.lopes*

Profs. Alê Lopes e Marco Túlio



Estratégia

Militares